

# SERRA VERMELHA

te quero  
viva!



**APOIE ESSA IDÉIA**

**DIGA SIM À PRESERVAÇÃO DA SERRA VERMELHA**  
<http://serravermelha.blog.terra.com.br>

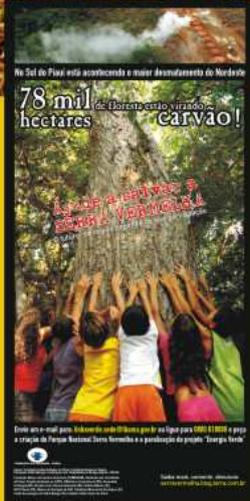


**ANHUMA:** Ave preta, de olhos vermelhos e com um chifre pontiagudo sobre a cabeça. Habitante de lugares pantanosos, e, praticamente extinta no nordeste, resiste nas áreas alagadas da Serra Vermelha.

## NOTA TÉCNICA DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Conforme definição dada pelo Decreto 750/93 e mantida pela nova Lei da Mata Atlântica, sancionada em dezembro de 2006, quase toda a área da Serra Vermelha integra o Bioma Mata Atlântica: "Art. 2º Para os efeitos desta Lei, consideram-se integrantes do Bioma Mata Atlântica as seguintes formações florestais nativas e ecossistemas associados, com as respectivas delimitações estabelecidas em mapa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, conforme regulamento: Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, também denominada de Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual; e Floresta Estacional Decidual (vegetação que ocorre na Serra Vermelha), bem como os manguezais, as vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste."

Apoio: Rede de ONGs da Mata Atlântica, Rede Ambiental do Piauí, DAB (PI), SOS Mata Atlântica, SOS Caatinga, Fundação Velho Monge, Federação dos Trabalhadores da Agricultura - FETAG, Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), Sindicato dos Jornalistas do Piauí, Projeto Ambiente-e (LUPPI), ONG Nova Consciência (PBI), Sociedade Farmigera (FT), \* Vida, Revista Com Ciência Ambiental (SP), Gráfica Ribeiro (FI), DGT Filmes (SP), MST (PI), Museu de Zoologia da USP, Fundação Movimento Ecológico (PI), Instituto Visão Futuro, Clube dos Amigos do Velho Monge (PI), Fundação Rio Farnalim e Fundação Águas do Piauí.



# SERRA VERMELHA PODE FORMAR MOSAICO DE RESERVAS AMBIENTAIS

## SEM ELA, RIACHOS SECARIAM E A TEMPERATURA SUBIRIA AINDA MAIS



Situada ao sul do Piauí, a 800 quilômetros de Teresina, a Serra Vermelha sempre foi um paraíso perdido no isolado sertão. Desconhecida até dos piauienses e abrigo da maior floresta do interior nordestino, sua rica biodiversidade vinha sendo destruída em nome da insustentável indústria do carvão.

Trezentos fornos, apenas um décimo do total previsto no projeto Energia Verde, responsável pela destruição, já estavam em pleno funcionamento na corrida para abastecer os fornos das indústrias siderúrgicas do Brasil e do exterior.

Felizmente, a divulgação do crime contra a Serra Vermelha no programa Globo Repórter chocou o país e levou à suspensão imediata do desmatamento. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, não tinha a menor idéia da devastação. Quando soube, mandou parar.

Agora, a mobilização é pela conservação da Serra Vermelha, preservando seus principais ecossistemas através da criação e interligação de um conjunto de unidades de conservação, estadual e federal, que tem como objetivo garantir a sobrevivência das populações tradicionais, dos bichos, das plantas, dos rios e das lagoas.

Ao lado da Área de Proteção Ambiental do Rangel (APA) uma reserva estadual já existente, se interligarão o Parque Nacional Serra Vermelha (PARNA) e a Reserva Extrativista das Lagoas de Curimatá (RESEX). Juntas, essas três reservas vão garantir um novo futuro para a Serra Vermelha.

